

APRESENTAÇÃO

Neste número do *Journal of Philosophy* temos alguns encontros célebres para destacar. O primeiro está na própria capa deste volume. Trata-se do enlace de *Prométhéus*, título da revista, com a imagem de *Morphéus*, tela de 1782, de Ivan Prokofyevich Prokofyev. Associados estão, então, o fogo enquanto saber lançado para a humanidade por *Prométhéus*, instaurando o lugar do conhecimento, e a existência humana permeada pelo onírico com *Morphéus*, que eleva o sujeito a uma conversão a si durante o sono. Assim, conhecimento e sonho se levantam sobre a problematização filosófica da busca de si diante de uma ontologia que se dá a ver nos sonhos e pelos sonhadores em uma visada ética e política. Esses são, portanto, os temas do número deste periódico, intitulado *Sonhos, Sonhadores e Significações*.

Os sonhos se ocupam do domínio de práticas cotidianas, prescrevem condições morais e testemunham um trabalho de reflexão filosófica enquanto práticas de vida. Os sonhadores têm nos sonhos um tipo de manual para guiar suas vidas sociais, destacando o modo de existir dos sujeitos comuns, submetendo-os a uma experiência sobre si mesmos. As significações abrem as vias para esses sujeitos, nós sujeitos, sobre um diagnóstico de como e em que condições viver, apontando para a atualidade de nossos prazeres, modalidades de governo e gerenciamento de si. Assim, os sonhos, os sonhadores e as significações têm como papel atualizar o presente mesmo dos indivíduos no seu presente.

É no entrelaçamento dessa atividade onírica entre aquele que sonha, sobre o que sonha e seus sentidos que poderemos ler neste número reflexões a partir de Foucault, em sua leitura de Artemidoro, assim como meditações sobre Marco Aurélio e análises sobre nossa atualidade em filmes e seminários de grupos de pesquisa. Essa visada entre modernidade, antiguidade e atualidade focalizará questões tais como o problema da sexualidade para um modo de vida, a interpretação em torno da sexualidade na passagem da Era pré-cristã para a cristã, a análise de técnicas de existência nos sonhos sexuais, a articulação de preceitos morais enquanto instância psíquica, os sentidos de sonho em um célebre sonho de Marco Aurélio, ainda outras duas versões de sonhos de Marco Aurélio e suas extensões entre metáfora e governo, e no campo das linguagens o estudo da tríade complô, medo e sonho, seguida das relações entre linguagem, sonhos e prazer.

O fio condutor entre todas essas problematizações é o sujeito e a convergência sobre um diagnóstico do presente, seja o presente daquele momento em que o sonho se apresentou como

um enigma ao sujeito, seja o presente das constelações sociais que se abatem hoje sobre nós. Mas, sempre o presente e seus laços. Ali estão a singularidade do sujeito, do seu tempo, sob uma prescrição moral dada, em conformidade, em revisão ou em transformação com nosso modo de nos conduzirmos a partir das práticas da realidade onírica para a realidade de nosso corpo social.

Nilton Milanez
Beatriz Almeida
Diego Medeiros